

## O ESPAÇO AGRÍCOLA BRASILEIRO: UMA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES CANAVIEIRAS E DE PECUÁRIA BOVINA

Jéssica Francisca Ramos<sup>1</sup> (AC – [jessicafranramos2@gmail.com](mailto:jessicafranramos2@gmail.com))\*, Matheus Eduardo Souza  
Teixeira<sup>1</sup> (PO).

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435,  
Conjunto Hélio Leão, CEP: 75860-000, Quirinópolis, Goiás.

**Resumo:** Tanto a atividade de pecuária bovina, como a produção sucroenergética, situam-se como setores economicamente importantes ao longo da história do Brasil, e sobretudo na atualidade. Desta maneira, o objetivo geral deste trabalho é analisar a dinâmica do setor sucroenergético, bem como da pecuária bovina no território nacional, sobretudo a partir dos anos 2000. O estudo inicia com uma revisão bibliográfica sobre a temática, bem como uma análise da produção primária no Brasil, coletando dados secundários do IBGE sobre a área plantada de cana-de-açúcar e a quantidade de bovinos. Destaca-se a expansão recente do setor sucroenergético, influenciada por políticas públicas que tiveram o Estado como principal fomentador. A modernização agrícola, impulsionada pelo Estado, implicou em um aumento da produtividade, objetivando também a redução da dependência externa. O setor canavieiro passou por transformações significativas desde a introdução do PROÁLCOOL em 1975 para substituir derivados de petróleo. Atualmente, o Brasil vivencia uma expansão expressiva do setor sucroenergético, impulsionada por tecnologias como *flex fuel*, o protocolo de Kyoto e o financiamento do BNDES. A área plantada de cana-de-açúcar dobrou entre 2000 e 2012, indicando seu peso no cenário nacional. A pecuária bovina, crucial para o Brasil, também cresceu substancialmente. Em 20 anos, o número de cabeças de gado aumentou quase 30%, evidenciando sua importância nacional e global na exportação de carne. O estudo transcende estatísticas, explorando a modernização agrícola e os impactos da "Revolução Verde". Destaca a relevância econômica da pecuária bovina e da produção sucroenergética na pauta exportadora brasileira, revelando uma interligação complexa entre esses setores dinâmicos ao longo do tempo.

**Palavras-chave:** Espaço Agrícola. Setor Sucroenergético. Pecuária Bovina.

### Introdução

Uma das frentes que explicam a evolução da agricultura está ligada à modernização da agricultura, processo que ocorre somente a partir de 1950 no Brasil, porém, atuou de forma decisiva para as atividades agrícolas no país. Outro ponto que merece ser destacado foi a introdução do pacote tecnológico na agricultura, programa que ficou conhecido como "Revolução Verde", advindo dos Estados Unidos e que se consolidou no Brasil na década de 1960. Desta maneira, ocorreu uma crescente agricultura, produzida com emprego técnico e caracterizado por monoculturas extensivas.

A modernização não abrangeu somente a agricultura, mas também a pecuária, especialmente a bovina, com técnicas modernas de melhoramento genético, bem como de confinamento e de ordenamento de leite. Desta maneira, a

pecuária no Brasil também desponta com altos índices de tecnificação e de produtividade.

Vale ressaltar que, tanto a a pecuária bovina quanto a produção sucroenergética figuram como setores economicamente importantes, seja ao longo da história do país, e também na atualidade. Na atual década, o açúcar e carne bovina entre os dez principais itens da pauta exportadora brasileira.

É a partir deste contexto que o objetivo geral deste trabalho é analisar a dinâmica do setor sucroenergético, bem como da pecuária bovina no território nacional, sobretudo a partir dos anos 2000.

Vale ressaltar que, o avanço da monocultura de cana-de-açúcar no país, eventualmente, proporcionou uma disputa de território, ou seja, uma concorrência pelo o uso do espaço agrícola. A monocultura da cana-de- açúcar é uma prática agrícola que vem utilizando do espaço geográfico do Brasil e devido ao grande avanço desse cultivo surgiu à disputa de terras junto aos pecuaristas. Diante dessa disputa de espaços é importante entender o cenário atual dessas duas atividades no Brasil, sobretudo por configurar como atividades tradicionais praticadas desde o período colonial.

### **Considerações Metodológicas**

Para a execução do presente estudo, inicialmente, foi feito um levantamento bibliográfico e leituras dos temas acerca do objeto de estudo, ou seja, temas que permeiam a pesquisa.

Em seguida, realizou-se a coleta de dados censitários da produção primária do Brasil. Para tanto, recuperou-se os dados de área plantada de cana-de-açúcar e da quantidade de bovinos, sendo estes disponibilizados pelo IBGE, através do Sistema de Recuperação Automática (SIDRA), no âmbito da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e da Pesquisa de Pecuária Municipal (PPM). De posse desses dados, realizou-se uma tabulação dos dados, no intuito de analisar a dinâmica da produção de cana-de-açúcar e bovinos em nível nacional.

### **Resultados e Discussão**

Diante dessa modernização da agricultura, há uma expressiva expansão das monoculturas em todo o Brasil, principalmente a cana-de-açúcar. Tal cultura é a que foi analisada neste trabalho, observando, principalmente, a expansão recente do setor sucroenergético, uma vez que a produção de forma significativa conta com dois momentos, um no final da década de 1970 até meados de 1990 com forte atuação do Proálcool, e um segundo momento que é chamado de expansão recente do setor sucroenergético, que diz respeito à produção de cana-de-açúcar e derivados a partir do século XXI.

O setor canavieiro foi um dos que mais se modificou nesse processo que, inicialmente, teve o Estado como o principal fomentador. O avanço da produtividade agrícola e do rendimento gerado pelos investimentos destinados ao setor eram algumas das finalidades dessas ações estatais, que previam também a redução da dependência externa de commodities originadas a partir dessa produção (MORAES, 2007).

Dessa forma, o governo brasileiro adotou medidas de políticas de produção de bicomustíveis num cenário em que alternativas de produção de energia começaram a ganhar visibilidade. Foi neste contexto que surgiu o PROÁLCOOL (Programa Nacional do Álcool), criado em 1975, logo após a crise do petróleo em 1974, a fim de substituir os derivados de petróleo em larga escala, principalmente nos setores energéticos.

Recentemente, o Brasil se insere em uma nova dinâmica do setor sucroenergético, marcado por forte atuação do Estado, sobretudo com políticas públicas que fomentaram essa expansão, tais como: a tecnologia *flex fuel*, o protocolo de Kyoto e o financiamento do BNDES. Neste momento, a ampliação do setor sucroenergético ocorre de forma significativa no território nacional, alcançando outras regiões do país, isto é, não restringindo somente à região nordeste e alguns pontos do estado de São Paulo.

Tais condições permitem significativa expansão do setor sucroenergético no Brasil (dobrando a produção de cana entre 2000 e 2012). Para se ter uma ideia, a área plantada de cana-de-açúcar salta de cerca de 4,9 milhões de hectares em 2000 para 10 milhões em 2020 (IBGE/PAM, 2023), ou seja, apresenta um crescimento de 105% em 20 anos, o que revela o peso dessa atividade no território nacional.

A pecuária bovina também se apresenta como uma atividade de muita importância para o país, exibindo números expressivos no século atual, dados que

cresceram substancialmente. Em 2000, o país detinha quase 170 milhões de cabeças de gado, número que alcança quase 218 milhões em 2020 (IBGE/PPM, 2023), ou seja, crescimento de quase 30% em 20 anos. Embora proporcionalmente o crescimento não esteja no mesmo patamar que a cana-de-açúcar, a pecuária bovina é considerada uma atividade fundamental no Brasil, revelando uma importância não só no cenário nacional, mas também mundial, com a exportação de carne.

Desta maneira, a pecuária bovina e a produção sucroenergética figuram como setores economicamente importantes, tanto ao longo da história do país, quanto na atual fase do período atual (Tabela 1), açúcar e carne bovina sempre figuraram, na última década, entre os dez principais itens da pauta exportadora brasileira (TEIXEIRA, 2020).

**TABELA 1 – Área plantada de cana-de-açúcar (ha) e quantidade de bovinos (cab.) nos anos de 2000, 2005, 2010, 2015 e 2020**

Variáveis	2000	2005	2010	2015	2020
Cana-de-açúcar	4.879.841	5.815.151	9.164.756	10.179.827	10.008.050
Bovinos	169.875.524	207.156.696	209.541.109	215.220.508	217.836.282

FONTE: IBGE – PAM; PPM (2023).  
Org. dos autores, 2023.

Através da tabela 1 é possível observar que, embora nos últimos anos a cana-de-açúcar tenha apresentado uma certa estagnação, ambas as atividades, de modo geral, crescem ao longo do século atual. Tal circunstância revela que as atividades sucroenergéticas e as de pecuária bovina figuram como dinâmicas importantes para o país, apresentando índices de crescimento ao longo dos anos.

### Considerações Finais

Desde o período colonial, tanto a cana-de-açúcar quanto a pecuária bovina no Brasil têm passado por uma revolução significativa em suas dinâmicas. Inicialmente, a cana-de-açúcar desempenhou um papel crucial na economia, impulsionada pelo modelo de “plantation” durante o período colonial.

Contudo, a verdadeira revolução ocorreu recentemente com a expansão do setor sucroenergético, evidenciada pelo Proálcool na década de 1970 e pela

modernização contínua, levando a um crescimento notável na produção de cana-de-açúcar e derivados no século XXI. Por sua vez, a pecuária bovina experimentou mudanças expressivas. No período colonial, ela estava intrinsecamente ligada à expansão territorial e à produção para o mercado interno.

Todavia, ao longo do tempo, especialmente no século atual, a pecuária brasileira se modernizou, registrando um aumento significativo no número de cabeças de gado e se tornando uma atividade fundamental não apenas para o mercado interno, mas também para a exportação de carne, consolidando o Brasil como um dos principais produtores mundiais. Essa revolução nas duas atividades reflete a adaptabilidade do agronegócio brasileiro às mudanças econômicas, tecnológicas e ambientais, demonstrando uma trajetória marcada por transformações substanciais desde os tempos coloniais até os dias atuais.

Em síntese, a análise da evolução da pecuária bovina e da produção sucroenergética no Brasil revela uma trajetória marcada pela influência estatal, notadamente no setor canavieiro. A expansão recente do segmento sucroenergético, impulsionada por políticas públicas e avanços tecnológicos, destaca-se como um fenômeno significativo.

Paralelamente, a pecuária bovina mantém sua importância, evidenciada por números expressivos de crescimento. Ambas as atividades, mesmo com desafios e estagnação pontual na cana-de-açúcar, permanecem como pilares econômicos, refletindo a complexidade interconectada da agricultura brasileira.

### Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás, Campus Sudoeste, Sede Quirinópolis, pela disponibilidade de infraestrutura que foi fundamental para a elaboração e execução desta pesquisa.

### Referências

GRAZIANO DA SILVA, J. **O que é questão agrária**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Brasiliense. 1981.

MORAES, M. A. F. D. As profundas mudanças institucionais ao longo da história da agroindústria canavieira e os desafios atuais. **Economia Aplicada**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 555-557, out./jan. 2007.



SIDRA – Sistema de Recuperação Automática. **Produção Agrícola Municipal (PAM)**. 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SIDRA – Sistema de Recuperação Automática. **Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM)**. 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/tabelas>. Acesso em: 12 abr. 2023.

TEIXEIRA, M. E. S. **Efeitos da expansão do setor sucroenergético sobre a pecuária bovina: uma avaliação na região de Ituiutaba/MG**. 2020. 224 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2020.137>. Acesso em: 07 abr. 2023.